

Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.165 - ano 15 | Fevereiro de 2013 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

Pub



**Entrevista ao
Presidente
dos Bombeiros
de Condeixa**
pág.4



**Coruche:
Secretário
de Estado
dá razão a
ANBP/SNBP**
pág.7

**MAI anuncia reforço
de investimento na
proteção civil**

**ANBP
fez 22
anos**



pág.13

editorial

Por Fernando Curto, Presidente da ANBP



Foto: ANBP

Mais e melhor investimento nos bombeiros profissionais

Os bombeiros profissionais recusam-se, enquanto técnicos de proteção civil, a ser tratados como meras “pessoas que vão desenrascando” os graves problemas que afetam a nossa sociedade, quer no âmbito das populações, quer na defesa do património.

Parece que qualquer um, militar, educador físico, licenciado, seja no que for, pode ocupar um cargo que é cada vez mais específico e exigente, como é o caso de comandante de bombeiros, comandante da proteção civil ou outros. É urgente que os bombeiros profissionais sejam ainda mais valorizados e que os políticos não os tratem como mais uns funcionários que possuem nas suas Câmaras Municipais.

Se há os que possuem escassa formação e que têm poucos conhecimentos, muito se deve ao pouco investimento e ao “desprezo” com que são tratados, quando são eles os primeiros e os mais qualificados a intervir nos seus municípios e fora deles.

É importante e urgente que as Câmaras Municipais se moderni-

zem e invistam na proteção dos seus municípios em vez de usarem argumentos hipócritas para “desprezar” os seus bombeiros profissionais.

Vimos aprovados orçamentos nas Câmaras Municipais destinados a iniciativas de mera campanha ou desprovidas de quaisquer mais-valias para os municípios, em detrimento de verbas que deveriam ser investidas nos bombeiros e na proteção civil. Para isto, lá vem o argumento, já gasto, de que “não há dinheiro”. Mas essa desculpa já é antiga e mesmo antes da dita crise já eram estes os procedimentos usados.

É uma vergonha e lamentável que haja ainda bombeiros profissionais sem fardamentos, sem equipamento individual e haja ainda falta de efetivos.

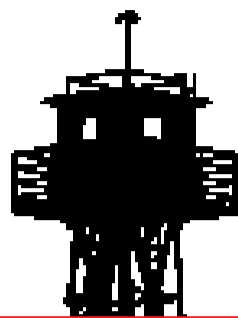
Apetece dizer que é pena que esses autarcas não sofram na pele os problemas existentes no âmbito do socorro e na salvaguarda dos seus bens: necessidades que eles teimosamente ignoram e não satisfazem. Alguns deles também estarão pouco preocupados ou tal situação não os

aflige porque até nem moram nos seus municípios, mas esquecem-se que a situação é idêntica, infelizmente, na esmagadora maioria dos municípios portugueses, logo deveriam ser responsáveis e estar muito mais preocupados.

Mas ainda há outros que, gastando dinheiro no seu município, mas não sabendo os municípios qual o seu destino, dizem que acabam com os bombeiros profissionais, quando estes reivindicam melhores condições para salvar as suas populações.

Ameaças vãs de autarcas que têm pouca responsabilidade e que deveriam, isso sim, apoiar, formar, e dar as melhores condições aos seus bombeiros profissionais. É isso que fazem os políticos europeus, com posturas modernas e atitudes ambiciosas na salvaguarda das suas populações.

E com estes procedimentos, os governantes europeus não apelam a Santa Barbara quando tropeja, nem estão ao sabor da sorte. Antes pelo contrário: cumprem o seu dever e investem nos bombeiros profissionais e na proteção civil.



Posto de Vigia

✚ Mais

✚ O Ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, agraciou, a título póstumo, dois bombeiros dos voluntários de Coja, falecidos em setembro de 2012, na sequência de um acidente durante o combate a um incêndio florestal na freguesia de Barril do Alva.

✚ O reforço de mais cinco ou seis meios aéreos para o dispositivo de combate a incêndios de 2013, anunciado pelo ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, a 17 de fevereiro.

✚ O seminário promovido pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais no Padrão dos Descobrimentos, a 20 de fevereiro, permitiu aproximar jornalistas e bombeiros numa discussão sobre o papel desempenhado pelas duas profissões.

✚ Menos

✚ Desde o início de 2013 até ao dia 9 de fevereiro, 12 pessoas morreram atropeladas em Portugal. Em 2012 houve 2572 atropelamentos. Os dados foram divulgados a 24 de fevereiro, em comunicado, pela GNR.

✚ Um bombeiro da corporação de voluntários de Cabanas de Viriato, concelho de Carregal do Sal, morreu a 23 de fevereiro, depois de ter sido atingido por um eucalipto.

Este jornal está escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico

Consulte o nosso site em www.anbp.pt

ficha técnica

Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais
Instituição de Utilidade Pública

Diretor

Filomena Barros

Grafismo

João B. Gonçalves

Propriedade

Associação Nacional de Bombeiros Profissionais
Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200 Lisboa
Tel.: 21 394 20 80

Diretor-Adjunto

Sérgio Carvalho

Paginação

João B. Gonçalves

Redação

Cátia Godinho

Publicidade

Paulo Bandarra

Fotografia

Gab. Audiovisual ANBP

Impressão

Gráfica Funchalense

registro n.º 117 011
Dep. Legal n.º 68 848/93

Alto Risco

cupão de assinatura

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____
Profissão: _____
Telefone: _____ Tlm.: _____
Email: _____

Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros | Despesas de envio: 2 euros | Total: 10 euros
Enviar Cheque ou Vale de Correio para:
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

sindicato

Por Sérgio Carvalho, Presidente do SNBP



Dignidade da classe

Neste momento os bombeiros atravessam uma grave crise de identidade, fruto de alguma falta de deontologia, aliada à difícil situação económica e social do país. Um dos maiores problemas que atravessamos na nossa estrutura resulta da agitação e propagação criada por responsáveis sindicais que, contra o que os bombeiros sapadores e municipais defendem para o seu horário de trabalho, fazem-se representar nos quartéis por pessoas que nem são bombeiros de carreira, que nada percebem da carreira de sapador e municipal, e que chegam ao cúmulo de dizer que é ilegal o horário de 12 horas a quatro turnos, mas que não tornam público o horário que defendem, limitando-se a fazer aquilo que tão bem fazem: desinformar. Poderia referir vários exemplos mas destaco um dos últimos, em que um dirigente do STAL para os bombeiros (que nem bombeiro sapador ou municipal é), reuniu em Leiria com os bombeiros municipais e disse que o horário que defendemos é ilegal, pondo em causa o trabalho desenvolvido por ANBP/SNBP.

A ser verdade este discurso, recomendo a este senhor, que é dirigente sindical e funcionário da Escola Nacional de Bombeiros, que vá defender esse horário para junto dos seus pares.

Os bombeiros estão cansados de mentiras e discursos demagógicos que só os têm prejudicado, mas a culpa não é só destes senhores que por aí andam a gravitar, mas também é nossa, que muitas vezes lhes damos ouvidos, chegando ao cúmulo de os legitimar como nossos dirigentes sindicais, quando da nossa carreira nada percebem nem nunca vestiram a nossa camisola.

Para juntar a este pequeno exemplo, surge agora uma nova versão de bombeiros, ou supostos bombeiros. Há aqueles que se intitulam de bombeiros voluntários, que fazem tudo por amor à camisola e ao próximo, que nada pedem

em troca, tal como demanda o conhecido “slogan” “Voluntários por opção, profissionais na ação”. Mas eis que, no meio desta estrutura de bombeiros voluntários que muito respeito nos merecem, surgem as “maças podres” que, por detrás desta capa, estão dispostos a tudo para poderem receber dinheiro pelo serviço que fazem, chegando ao ponto de aceitar com naturalidade a extinção do corpo de bombeiros ao qual pertencem e fazer parte de um outro corpo de bombeiros, mas apenas com o objetivo de resolver a sua situação salarial, mas sempre invocando que são só voluntários. Esta falta de deontologia e de espírito de classe é vergonhosa, quer para um bombeiro profissional, quer para um bombeiro voluntário.

É óbvio que os bombeiros voluntários portugueses e muito menos os bombeiros profissionais não se revêm neste exemplo, porque todos nós defendemos a deontologia profissional, o nosso corpo de bombeiros, o qual colocamos sempre acima de tudo e ao qual temos muito orgulho em pertencer. Como bombeiros, temos esta obrigação para com a história das nossas corporações e defender a sua identidade até ao limite.

Os bombeiros passam, as instituições ficam. Para terminar, deixo a questão: qual será o sentimento dos bombeiros pertencentes ao corpo de bombeiros municipal de Abrantes quando se fala na extinção da sua centenária corporação? Por parte da esmagadora maioria dos profissionais da carreira é com muita mágoa e revolta que ouvem falar desta proposta; dos restantes, até agora, nada se ouviu, mas não acredito que possam fazer parte do exemplo que referi anteriormente quando falava das “maças podres” e da falta de deontologia.

Acredito que a sua posição será sempre na defesa do seu corpo de bombeiros.

OS BOMBEIROS NÃO SÃO MERCENÁRIOS.

comunicado

STAL recusa-se a participar em reunião conjunta com sindicatos

Iniciou-se no dia 28 de fevereiro o processo negocial de Acordo Coletivo de Entidade Empregadora Pública (ACEEP) a celebrar entre o município de Setúbal e as associações sindicais que apresentaram propostas. Esta primeira reunião, solicitada pela Câmara Municipal de Setúbal, teve como objetivo assinar o protocolo de negociação entre a autarquia e os sindicatos, onde foi definida a forma de negociação e agendamento de datas para futuras reuniões negociais.

Para esta reunião foram convocados o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) e o SINTAP/FESAP (Frente Sindical da Administração Pública).

Apenas participaram, nos trabalhos desta reunião, o SNBP e o SINTAP/FESAP, dado que o STAL SE RECUSOU a participar na reunião com os restantes sindicatos.

O SNBP informou a autarquia e o SINTAP/FESAP de que está disponível para reunir com todos os Sindicatos em reuniões conjuntas já que a nossa proposta de horário é pública e que não temos qualquer problema em reunir e discutir propostas de horário de trabalho com qualquer sindicato ou autarquia.

De referir a disponibilidade demonstrada pela Câmara Municipal de Setúbal em reunir com todos os sindicatos pretendendo uma proposta única que vá de encontro aos anseios dos trabalhadores.

Lamentamos a posição de outros sindicatos que, com atitudes radicais e propostas que não vão de encontro aos anseios dos bombeiros, se recusam a que as mesmas sejam do conhecimento público.

Nesta reunião, ficou assumido entre o SNBP e o SINTAP/FESAP que não havia qualquer problema em participarem em conjunto nas reuniões, uma vez que o diálogo e a troca de ideias contribuem sempre para uma melhoria dos resultados de qualquer negociação, sendo que o objetivo final é sempre, para este sindicato, a melhoria das condições de trabalho dos bombeiros.

Somos um Sindicato de Bombeiros e para Bombeiros e não temos medo de apresentar as nossas propostas e discuti-las publicamente com outros sindicatos. Afinal, o que é que o STAL está a esconder?

A Direção Nacional

ANBP/SNBP iniciam negociação do horário de trabalho com Câmara de Setúbal

O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais iniciou no dia 28 de fevereiro o processo negocial de Acordo Coletivo de Entidade Empregadora Pública (ACEEP) com a Câmara Municipal de Setúbal. Esta primeira reunião foi solicitada pela autarquia e teve como objetivo assinar o protocolo entre a autarquia e os sindicatos, definir formas de negociação e agendar datas para fu-

turas negociações salariais.

Na reunião participou, além do SNBP, o SINTAP/FESAP (Frente Sindical da Administração Pública). O presidente do SNBP, Sérgio Carvalho, destaca a “disponibilidade manifestada pela Câmara Municipal de Setúbal em reunir com todos os sindicatos pretendendo uma proposta única que vá de encontro aos anseios dos trabalhadores”.

entrevista



Perfil

Daniel Santos Ramalho Costa é presidente da direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Condeixa-a-Nova desde 2010. Foi vereador da Câmara Municipal de Condeixa até 2009, com a responsabilidade de várias áreas, entre as quais do desporto e da proteção civil. Em ano de eleições para os órgãos sociais da Associação, vai candidatar-se a um novo mandato de três anos.

O AE “foi como um bilhete de identidade em dia”

Em ano de revisão do Acordo de Empresa na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Condeixa-a-Nova, o jornal Alto Risco falou com o presidente da direção, Daniel Costa. O responsável fez um balanço positivo dos dois anos em que o AE está em vigor naquela associação (foi assinado a 3 de fevereiro de 2011) e considera o documento como uma “constituição” que estabelece os direitos e deveres de todos.

Que balanço faz de um ano de vigência deste Acordo de Empresa?

A primeira grande vantagem foi que tive uma inspeção para as condições de trabalho e eles ficaram estupefactos quando lhes disse que tinha um Acordo Coletivo de Trabalho. Este é um documento que para nós tem uma importância tremenda, porque é sinónimo de organização; está implícita também a vontade de estar de acordo com a lei, de não fugir a nada. Depois, porque havia aspetos com os quais não sabíamos como lidar e com esta aproximação com o sindicato, e com a ajuda que temos tido por parte do Gabi-

nete Jurídico do sindicato para pequenos pormenores, mas muito importantes, temos encontrado as melhores soluções. Praticamente não há problemas.

Sente que o AE veio a ser um instrumento muito válido?

Este documento é um polícia sem voz. Foi um documento que nos permitiu encontrar os melhores caminhos e um guia de conduta aqui dentro. Quando temos alguma dúvida, vamos consultar o documento. E por isso fomos renová-lo, pô-lo de acordo com a lei, porque entretanto a lei geral alterou. Estamos sempre de mão

dada com o sindicato a tentar encontrar um documento final, de dois em dois anos.

Desta vez estamos a introduzir o regulamento de viaturas e o regulamento do álcool. Tivemos que adaptá-lo com a legislação. Na questão do banco de horas também havia uma proposta de alteração para o limite, mas também já estava no limite, e é um guia para toda a gente que serve, se os funcionários quiserem, para eles próprios.

Os funcionários adaptaram-se bem?

Em termos de casa, este documento é a nossa constituição. A pior coisa que pode acontecer numa casa é não haver

um regulamento. Isto permite que, na dúvida, se consulte, e se o próprio acordo nos trouxer alguma dúvida, temos o sindicato, que tem uma experiência mais alargada. Para nós foi o melhor documento que poderíamos ter aqui. E teve este reflexo. Em termos de Autoridade para as Condições de Trabalho foi como um bilhete de identidade em dia, fez logo com que eles percebessem que cumprimos rigorosamente a lei.

Para os funcionários é bom. Eles às vezes não gostam muito de regras apertadas.

Num ano de crise, esta instituição cresceu....

Nós andamos em contraciclo desde alguns anos a esta parte. Não somos,

Pub

Condeixagás
Comércio e Distribuição de Gás, Lda.

TEL. (EMPRESA INSTALADORA MONTADORA) APARELHOS DE COZINHA, ACESSÓRIOS E INSTALAÇÕES DE REDES DE GÁS.
E.S.B. (ENTIDADE EMPREGADORA I)

Tel.: 239 944 492 - Fax: 239 945 948
E-mail: geral@condeixagas.pt www.condeixagas.pt

Rua D.ª Maria Elisa Franco Sotto Mayor 3150-133 CONDEIXA-A-NOVA

bp
Revendedor BP Gas

Vulcano
Instalador de Gás

CAMPINGAZ
Revendedor

PERÍODOS DE GÁS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
9h - 18h30h 800 240 607



► Reunião da direção dos B.V. de Condeixa e o SNBP

seguramente, mais espertos do que os outros, mas eu tive a sorte, quando vim para esta direção, de me ter socorrido dos meus amigos por escolha clara e objetiva. Tenho um tesoureiro que é técnico oficial de contas; um presidente de conselho fiscal que é também um técnico oficial de contas; na parte operacional, tenho um comandante de carreira, um interlocutor entre mim e o comandante que é um bombeiro sapador e que é técnico superior de proteção civil; um arquiteto como secretário; um presidente de um conselho diretivo de uma escola como vogal; um vice-presidente que é o presidente do Condeixa (sport Clube) e tesoureiro de uma junta de freguesia e um homem do terreno. Ou seja, tenho toda uma estrutura que agarra muito bem todas as frentes. No ano passado, fizemos 44 reuniões com atas. Dessas pessoas cada um tem uma área bem definida e no fundo eu sou o coordenador disto tudo.

Depois, tentámos perceber como é que os transportes funcionavam e adaptar as nossas viaturas ao tipo de serviço que faziam. Adaptámos também horários de pessoal. Quando digo que cumprimos a lei em todos os aspetos, veja-se que todas as nossas ambulâncias têm certificados do INEM.

Têm também uma área de intervenção alargada...

Estamos num nó rodoviário muito importante, estamos a 40 km do mar, temos a serra, somos atravessados pela IC2, pela A1. Coimbra não estava muito bem ser-

vida pela incapacidade das associações de bombeiros que lá existem de dar cobertura à cidade toda. Havia a cidade miolo e a zona periférica, em que não havia bombeiros. Ficou ali um vazio perante o qual nos perguntámos às instituições oficiais (nomeadamente à ARS) se podíamos candidatar-nos a este serviço. Foi-nos dito que sim, desde que os parceiros que por direito próprio tinham esse serviço, prescindissem a nosso favor. Foi isso que fizemos. Passámos a fazer o concelho de Condeixa, mais 18 freguesias do concelho de Coimbra, o que nos obrigou a outro tipo de investimento, nomeadamente mais viaturas e GPS de localização.

Como surgiu este bar, que abriram recentemente?

A época dos subsídios e dos financiamentos fáceis já acabou. Não há dinheiro. As autarquias não têm dinheiro, as regras estão mais apertadas. E nós temos que tornar os meios mais flexíveis e atacar o problema. Se os subsídios acabam temos que criar receitas próprias. Se já esgotámos em termos de receitas o transporte de doentes, se já está tudo a trabalhar no limite, vamos virar-nos para outra frente que é outro tipo de mercado. Surgiu a ideia de um bar, porque nesta rua não haviam muitos e porque há períodos da semana em que estavam encerrados e tornavam esta rua deserta. Quem vem para cá trabalhar com carácter de voluntariado, o mínimo que tenho que lhes dar é condições. Criou-se um ponto de encontro. Neutralizámos uma garagem do

Pub

Intermarché
SUPER

CONDEIXA • POMBAL • MARINHA DA GUIA

MOVIMENTO NACIONAL DE POUPANÇA INTERMARCHÉ

TUDO O QUE IMPORTA CUSTA POUCO.

quartel e abrimos um bar público, com muito boas condições, simpático, bem equipado, chamativo e que deu aos clientes algo que não tinham, neste caso, o KEBAB. Temos um espaço novo, com qualidade, a servir uma coisa que os outros não têm. Temos três funcionários. Já fez um ano, está em crescendo, há uma pressão para aumentar o bar.

Em relação a um novo quartel?

No que toca ao quartel, um quartel novo está fora de hipótese, não há financiamento e não se justifica. Com as adaptações que estamos a fazer, este quartel é mais do que suficiente e se eu conseguir resolver com a autarquia, ainda durante este mandato, a questão do alargamento da nossa zona de garagens, aqui para os terrenos ao lado, vamos ter ótimas condições.

Os quartéis hoje são edifícios diferentes destes, que saem dos centros das cidades. Mas quanto mais saímos do centro, menos voluntariado temos. E nós, neste momento, temos 50 miúdos a partir de seis anos numa escola de bombeiros. Até nesse aspeto estamos em contraciclo. Espero ainda que no fim do ano possa apresentar uma fanfarra.

Está a chegar ao fim o mandato à frente a Associação. Vai concorrer?

Eu tinha saído com carácter definitivo da política autárquica. Mas vou retomar a vida autárquica e ao que tudo indica vou fazer parte de uma equipa que vai concorrer à Câmara Municipal. Também já convidei todos os colegas de direção para concorrer com uma lista outra vez. Uma coisa não é incompatível com a outra e vamos tentar continuar mais três anos. Se for possível conciliar as duas coisas, tanto melhor. Senão, durante o tempo que estiver ausente a casa fica bem entregue porque os meus colegas farão tão bem ou melhor do que eu e não é por aí que a minha consciência vai ficar pesada.

Esta casa está arrumadinha. Nós não temos dívidas ao nem ao Estado, nem às finanças, nem aos funcionários.



Corporação de Bombeiros alemã cedeu autoescada a Condeixa

Na garagem dos Bombeiros Voluntários de Condeixa-a-Nova reside uma viatura muito especial- uma autoescada de 1969, com cesto amovível e monitor de 70mm, cedida pelo município de Bretten, na Alemanha, através de protocolo.

A viatura Magirus está em Condeixa desde 26 de Maio de 1998, na sequência da falta deste tipo de equipamento neste corpo de bombeiros. Apesar de estar em boas condições operacionais, esta viatura foi abatida ao efetivo de bombeiros de Bretten.

Ao serviço dos bombeiros e da população de Condeixa, esta autoescada tem dado apoio a incêndios urbanos e industriais, bem como cortes de árvores ou apoio à remoção de estruturas. No corpo de bombeiros é requisitada para trabalhos em altura (designados por

trabalhos em grande ângulo) e apoia diretamente os corpos de bombeiros dos concelhos vizinhos.

De acordo com os responsáveis pela Associação Humanitária de Condeixa-a-Nova, a sua utilização vai prolongar-se no tempo até que a viatura se torne inoperacional ou até que os bombeiros daquele município alemão procedam à substituição da que têm ao serviço. “Com a substituição da autoescada dos bombeiros de Bretten, a que se encontra em Condeixa será substituída pela abatida em Bretten, seguindo esta para o museu das viaturas de bombeiro daquela cidade”, adiantam os responsáveis pelos Bombeiros de Condeixa.

Enquanto está por cá, a manutenção e conservação deste equipamento (nem sempre fácil, dada a sua antiguidade) está a cargo da empresa Extincendios,

de Torres Vedras, agente da Magirus em Portugal.

Uma das maiores dificuldades encontradas tem sido a substituição de peças, mas a fábrica alemã disponibilizou-se para fazer algumas peças de substituição que já não existiam em stock, de propósito, para aquela viatura. A marcar a história desta autoescada está um episódio curioso contado pela direção dos Bombeiros Voluntários de Condeixa, a propósito de uma intervenção realizada no âmbito da instalação elétrica da viatura. “O construtor da escada facultou todos os esquemas elétricos. No entanto, alertou que tal cedência demoraria uns dias, uma vez que todos os esquemas estavam apenas em suporte papel e estavam arquivados no museu da marca MAGIRUS”.

Administração Pública



► O Secretário de Estado da Administração Pública deu razão a ANBP/SNBP

Coruche: Secretário de Estado dá razão a ANBP/SNBP

O Secretário de Estado da Administração Pública, Hélder Rosalino, deu razão à Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e ao Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, a propósito dos novos bombeiros da corporação de Municipais de Coruche. A Câmara Municipal de Coruche abriu concurso externo para o ingresso de sete recrutadas, com vista ao preenchimento de sete postos de trabalho de bombeiro de 3ª classe da carreira de bombeiro municipal. No entanto, de acordo com ANBP/SNBP, apesar de terem ingressado na carreira de bombeiro municipal, os novos elementos não passaram a auferir a quantia de 551,28 € que seria a remuneração correspondente ao índice 115 da carreira de bombeiro municipal, recebendo “apenas os 485€”.

Ou seja, dizem o Sindicato e a Associação, “a Câmara Municipal de Coruche procedeu como se não existisse o disposto no nº9 do artigo 20 da lei nº64-B/2011 de 30 de dezembro, procedimento esse corroborado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo”.

O artigo 20, relativo à contenção de despesa, no seu ponto nº7 refere a suspensão da alteração de remunerações devidas ao trabalhador na sequência de formação adquirida, mas o ponto nº 9 da mesma lei que “não

se aplica para efeitos de conclusão, com aproveitamento de estágio legalmente exigível para o ingresso nas carreiras não revistas”.

Em resposta às preocupações de ANBP/SNBP, o Secretário de Estado Hélder Rosalino enviou um despacho datado de 19 de fevereiro, onde dá razão à Associação e ao Sindicato considerando que se aplica o disposto no nº 9 do artigo 20 da Lei 64-B 201,1 e não o nº 7 como a Câmara Municipal de Coruche evocava e de acordo com o parecer da Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo. Não se encontra, deste modo, abrangida pela proibição genérica de valorizações remuneratórias impostas pela LOE 2011 e pela LOE 2012, pelo que os trabalhadores em causa deveriam, à data do ingresso na carreira de bombeiro municipal, precedendo aprovação em estágio, ter sido posicionados no escalão 1, índice 115 da categoria de bombeiro de 3ª classe, passando, a partir daquela data, a auferir o montante de 551,28 €.

O Secretário de Estado da Administração Pública deu, assim, razão a ANBP/SNBP e enviou informação a todas as CCDR (para que o caso não se repita noutros corpos de bombeiros) e à Câmara Municipal de Coruche, com o conhecimento da Direção-Geral da Administração e Emprego Público.

Publicado em DR modelo de financiamento a bombeiros

Foi publicado no dia 18 de fevereiro o novo modelo de apoio financeiro anual às associações Humanitárias de bombeiros, assente em indicadores de risco e desempenho.

A portaria estabelece os termos e as condições do novo Programa Permanente de Cooperação (PPC) que visa “apoiar de modo regular o desenvolvimento permanente das missões” dos corpos de bombeiros.

De acordo com o documento, esta norma legal corresponde ao “reconhecimento, pelo Estado, da essencialidade da atividade dos corpos de bombeiros detidos pelas associações humanitárias, no quadro da proteção civil”.

A portaria refere que o apoio financeiro atribuído anualmente pelo Estado aos corpos de bombeiros tem por base o PPC atribuído em 2011 a cada corporação, o risco do concelho, as ocorrências e número de elementos de cada associa-

ção humanitária.

O Estado atribui a cada corporação 4894 euros, apoio financeiro de montante igual para todas as associações humanitárias de bombeiros para garantir “a estabilidade e coesão” na atividade de proteção e socorro.

O novo modelo estabelece ainda que no PPC de 2013 se verifique um crescimento mínimo de 2500 euros por corporação e que a verba a atribuir não seja inferior ao PPC de 2011.

A portaria determina que cabe à Autoridade Nacional de Proteção Civil transferir, em duodécimos, o apoio financeiro e que o valor destinado ao Fundo de Proteção Social dos Bombeiros seja o equivalente a três por cento do montante anualmente transferido para as associações humanitárias.

O novo PPC garante também um crescimento mínimo para 2014 e a atualização dos critérios.

Pub

JACINTO
LÍDERES EM VEÍCULOS DE COMBATE A INCÊNDIOS

Jacinto Marques de Oliveira, Sucrs, Lda
End: Av. das Carreiras, 131 - Agrupada 47
3885 - 999 Lousada - Portugal
Escritórios e Armazém: Rua do Campo Grande, 113-184
3885 - 530 Lousada
Tel: +351 256 750 300 | Fax: +351 256 751 481
www.jacinto-lda.com

PME lider

Pub

EXTINCÊNDIOS
Equipamentos de Proteção e Segurança, S.A.

Extinção, Protecção Individual, Bombeiros, Sinalização, Militar/ Policial, Detecção de Incêndios/ Intrusão/ CCTV

TORRES VEDRAS | Rua Cavaleiros da Espirita Dourada, 15-B 2560-668 Torres Vedras | PORTUGAL | tel: +351 | 261 325 948 | fax: +351 | 261 313 064
e-mail: gvr@extincendios.pt

Ramalhal - Estrada Nacional nº8, nº 54 2565-646 Ramalhal

notícias

MAI anuncia reforço de meios aéreos no dispositivo

O Ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, anunciou um reforço de “mais cinco ou seis meios aéreos” para o dispositivo de combate a incêndios de 2013. O anúncio foi feito a 17 de fevereiro, em Favaios, à margem da inauguração do quartel do novo quartel daquela corporação.

No decorrer da visita o ministro avançou que o dispositivo de combate a incêndios para este ano deverá ser apresentado “dentro de poucas semanas”.

“Verificarão na altura, tal como eu tenho prometido, que não haverá nenhum corte, pelo contrário, vai haver um crescimento de apoio às estruturas da proteção civil”, salientou, em declarações à Agência Lusa.

Miguel Macedo referiu ainda que de-

verão ser introduzidas “alterações importantes” na estrutura de formação aos bombeiros, com a reconfiguração daquilo que é a escola nacional de bombeiros e a possibilidade de um sistema de formação mais adequado às exigências atuais.

De acordo com o governante, através do Fundo Social dos Bombeiros serão pagas as propinas dos bombeiros ou dos seus descendentes que estão no ensino superior público ou privado, num montante que não deve exceder o salário mínimo nacional num caso, ou metade deste valor no outro caso.

Miguel Macedo acrescentou que este fundo “vai finalmente pôr em prática o sistema de vigilância médica” dos voluntários. A montagem do sistema “será da responsabilidade da Liga”.



Novo quartel de bombeiros em Favaios

Os Bombeiros Voluntários de Favaios, no concelho de Alijó, inauguraram um novo quartel no passado dia 17 de fevereiro. A obra representou um investimento de 900 mil euros. De acordo com a Agência Lusa, este quartel não sofreu qualquer derrapagem orçamental, representa um sonho antigo da corporação e vai dotar os voluntários de mais e melhores meios.

O Ministro da Administração Interna,

Multa a SIRESP só em 2014

O Ministro da Administração Interna só poderá aplicar uma multa ao Sistema Integrado de Redes de Emergência e Segurança de Portugal (SIRESP) no início do próximo ano. Na sequência de falhas de comunicação na sequência do temporal de dia 19 de janeiro, Miguel Macedo admitiu aplicar multas à empresa tendo em conta que a rede de comunicações usada pelo INEM, polícias e bombeiros falhou e afetou o socorro às populações vítimas do mau tempo.

No entanto, de acordo com a Antena 1, o acordo assinado entre a rede SIRESP e o Estado estabelece que as multas só podem ser aplicada um ano depois das falhas registadas, ou seja, em janeiro de 2014.

Recorde-se que a rede SIRESP entrou em funcionamento em todo o território continental e na Região Autónoma da Madeira em janeiro de 2010. O contrato SIRESP tem a duração de 15 anos.

Sapadores de Braga mudam de Comandante

A Câmara Municipal de Braga vai abrir concurso para admissão de um novo comandante na Companhia Bombeiros Sapadores de Braga, para a substituição do atual. Carlos Esteves está

de saída, após duas comissões de serviço que o impedem de continuar.

O procedimento concursal exige experiência na área de socorro e proteção civil.

açores

Reestruturação de rede de comunicações nos Açores

Vai ser implementado, na Região Autónoma dos Açores, um sistema de informação e comunicação já utilizado no Continente. O anúncio foi feito pelo presidente do Serviço Regional de Proteção Civil, José Oliveira Dias, que admitiu que esta alteração vai implicar uma reestruturação de toda a rede de comunicações existente nos Açores, ao nível da proteção civil.

“É um sistema de comunicação já instalado no Continente e que, ao chegar aos Açores, permitirá que não haja interrupções territoriais. Se precisarmos de ajuda, os meios que vierem do continente serão os mesmos que teremos cá”, adiantou o respon-

sável, sem, no entanto, precisar de quanto será o investimento.

À margem de uma conferência sobre as Forças Armadas e a Proteção Civil, ocorrida a 26 de fevereiro na Universidade dos Açores, José Oliveira Dias manifestou ainda a intenção de que o serviço de Suporte Imediato de Vida (SIV) prestado apenas nas ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial passe das atuais 16 para as 24 horas diárias.

O SIV, que entrou em funcionamento nos Açores em Março de 2012, permite melhorar o diagnóstico e a racionalização dos recursos e equipamentos disponíveis.

seminário



► André Barbosa veio em representação do Secretário de Estado da Administração Interna, Filipe Lobo d'Avila, na sessão de abertura

“Jornalistas e bombeiros: desafios da comunicação no teatro das operações”

“Os desafios de comunicação no teatro das operações” foi o ponto de partida para um debate entre jornalistas e bombeiros promovido pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais no dia 20 de fevereiro, no Padrão dos Descobrimentos.

A relação de confiança que se estabelece entre os profissionais dos dois lados, a necessidade de informar a população sem atrapalhar as operações no terreno, o respeito pela ética e deontologia de ambas as partes e a capacidade de transmitir às populações alertas através dos órgãos de comunicação social, estiveram entre os assuntos abordados ao longo de mais de duas horas de conversa entre os oradores convidados e a plateia preenchida sobretudo por bombeiros.

Este ano os jornalistas/oradores convidados vieram dos jornais, televisão, rádio e agência noticiosa. Sandra Cardoso, do Diário de Notícias da Madeira, Rita Marrafa de Carvalho, da RTP, Celso Paiva, da Rádio Renascença e António Pereira Neves, da Agência Lusa, contaram à assistência as dificuldades e constrangimentos encontrados no terreno, falaram da necessidade de informar e das barreiras que se ultrapassam para

ter acesso a informações e dados, da imposição do rigor na transmissão das notícias e da dificuldade de acesso às fontes.

“Quanto melhor e recíproca for esta relação, melhor”, lembrou Sandra Cardoso, jornalista natural da Madeira e a trabalhar em Lisboa há dez anos. Partindo da coincidência da data deste seminário calhar no dia em que se assinalavam três anos sobre a tragédia da Madeira, a jornalista mostrou à audiência as primeiras páginas do Diário de Notícias da Madeira nos dias seguintes à enxurrada, demonstrando a forma como a situação foi tratada em termos jornalísticos. Sandra Cardoso falou das dificuldades sentidas pelos colegas na ilha da Madeira no que toca ao acesso à informação e também do acompanhamento que fez daquela situação, a partir do continente, e também dos incêndios deste ano.

A questão dos meios aéreos é uma situação sensível, na região. “Sempre que há incêndios, Fernando Curto defende os meios aéreos”, mas do lado institucional “é difícil ter alguém que fale. Ninguém quer ter problemas”, remata.

(Continua na página seguinte)



► Fernando Curto, presidente ANBP



► O Comandante do RSB, Coronel Joaquim Leitão, esteve presente neste seminário

Já Rita Marrafa de Carvalho lembra o papel da comunicação social quando foi levantada a questão dos meios aéreos da Madeira. Quando se justificava que a utilização dos meios aéreos na RAM não era viável devido à orografia, a jornalista da RTP lembra que foram os profissionais da comunicação social que compararam a situação da Região com as Canárias, com condições naturais idênticas às da Madeira, e onde os meios aéreos eram utilizados.

Foi também através do exemplo da Madeira que Rita Marrafa de Carvalho lembrou a importância do bom senso do jornalista no terreno, de forma a não atrapalhar o trabalho do bombeiro. “Na Madeira, ninguém me expulsou de lado nenhum. A minha função era informar e a deles era apagar fogos”, recorda, salientando ter tido a preocupação de não atrapalhar para fazer o seu trabalho.

“Estamos 24 horas alerta ao que se passa e prontos a reagir”, assim define António Pereira Neves o trabalho do jornalista. “Saber o que é importante nas duas classes profissionais é o que nos separa”, explica, relevando a importância do valor notícia, ou seja, do que torna um acontecimento importante ao ponto de se tornar notícia.

O jornalista da Agência Lusa abordou o problema de obter informações, devido às hierarquias que se estabelecem,

também nos bombeiros. “Faltam estruturas internas para falar com os jornalistas, para não estar tudo dependente do Gabinete de Comunicação”, o que torna a comunicação difícil. António Pereira Neves falou da sua experiência recente no Egipto, aquando da demissão do presidente Musbarak, em que disse nunca ter tido a barreira do “contacte com o meu superior” e onde “toda a gente se mostrou disponível para falar, o que me permitiu fazer um retrato completo do que se passava. Não tive que esperar por um comunicado oficial”, explicou.

O dia 14 de novembro de 2012 ficou, no entanto, marcado na vida dos jornalistas intervenientes neste seminário. Em dia de greve geral, à porta da Assembleia da República, uma manifestação resvalou para um episódio de violência, ilustrada pelos manifestantes a arremesarem pedras e pela carga policial que se seguiu. A disponibilização da informação foi tardia, pelo que os jornalistas foram à procura de dados.

“Foi um dia complicado, mas estimulante”, lembra Celso Paiva, jornalista da Rádio Renascença, que acompanha a área da proteção civil há mais de 20 anos. Por este motivo, considera que “há uma grande diferença entre o jornalismo que se fazia há 15 anos e o que se faz hoje em dia”. A “culpa” é, em grande parte, das novas tecnologias,



► (da esq. para a dir.): Sandra Cardoso (DN Madeira), António Neves (Agência Lusa), Filomena Barros (moderadora), Celso Paiva Sol (RR) e Rita Marrafa de Carvalho (RTP)

lembrando que “é na net que os órgãos de comunicação social partilham tudo o que têm”. Celso Paiva lembrou que no exercício da profissão “é preciso rigor, informação correta e atual, que é uma ajuda para fazer o meu trabalho o melhor possível”. Um erro “pode ser muito grave em termos sociais. É uma área muito sensível ao nível da informação”.

O seminário de jornalistas contou, na sessão abertura, com a presença do Comandante do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, Joaquim Leitão, que considerou que “a comunicação social deve ser encarada como um parceiro fundamental, porque além de informar tem também o papel de divulgação” apelando ao “equilíbrio entre a reserva operacional e a necessidade de informar”.

Do lado dos anfitriões, o presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, Fernando Curto lembrou a exigência do trabalho dos bombeiros e a importância do diálogo com os responsáveis do governo para ultrapassar os problemas do setor.

Do lado do governo, o Secretário de Estado da Administração Interna, Filipe Lobo d’Avila, fez-se representar por André Barbosa, que defendeu a importância de “trabalhar de forma concertada”.



► Mesa das entidades que estiveram presentes na sessão de abertura(esq. para a dir.):- Fernando curto (pres. ANBP), Susana Silva (Diretora Nacional de bombeiros), André Barbosa (em representação do Se. Est. Adm.in. Interna), Coronel Joaquim Leitão (Comandante RSB) e Elísio Oliveira (CDOS Lisboa).

testemunhos


**Sandra Cardoso,
Diário de
Notícias da
Madeira**


A participação no seminário 'Jornalistas e bombeiros: os desafios da comunicação no teatro das operações' foi muito positiva, porque abriu a porta para que se realizem outras iniciativas de interação entre ambas as classes profissionais. Penso que ambos, jornalistas e bombeiros, fizeram um exercício de compreensão mútua, mas que não pode ficar circunscrito àquela sala.

As intervenções e questões posteriores foram muito diversificadas, o que permitiu um debate bastante rico, mas também para a queda de alguns mitos e ideias erradas. Foi curioso perceber a forma como

alguns bombeiros encaram os jornalistas e as reticências que estes profissionais ainda têm quando se cruzam com repórteres no teatro de operações. Espero que em iniciativas próximas possamos trocar de posições e ver repórteres na pele de bombeiros e bombeiros na pele de repórteres. São trabalhos distintos que têm, contudo, a mesma génese de serviço público. Destaque também para o facto de as especificidades da Madeira terem sido relevantes no debate, o que teve um significado e simbolismo especial, tendo em conta que o debate teve lugar a 20 de Fevereiro, 3 anos depois das enxurradas naquela Região.

**António Pereira
Neves, Lusa**


"Bombeiros e jornalistas são profissões que se encontram e dialogam todos os dias em Portugal. Por força das circunstâncias, esse diálogo é muitas vezes feito em situações de grande tensão, sem tempo para aprofundar uma relação que se deseja o mais aberta e descomplexada possível. Essa tensão pode ser essa a receita para o equívoco, a incompreensão, a desconfiança mútua. Mas estes dois agentes sociais não podem funcionar de costas voltadas. Para contrariar esse risco, nada melhor do que pôr as pessoas frente a frente, falando abertamente. Foi esse

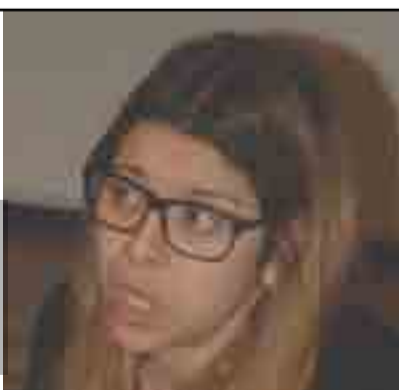
um dos méritos do seminário da ANBP. No balanço que fizemos, ficou um desafio – reiterado – para que bombeiros e jornalistas se encontrem nos "teatros de operações" de um e de outro. Se conseguirmos pôr-nos no lugar uns dos outros, o trabalho de todos será melhor".

**Celso Paiva Sol,
Rádio Renascença**


No Seminário tentei transmitir algumas ideias que considero muito importantes nos dias que correm, sobre a relação dos jornalistas com as diversas classes profissionais, bombeiros incluídos. A maior parte delas, referem-se no entanto mais à necessidade que julgo existir de explicar a essas classes profissionais, a forma como se funciona do lado de cá.

É uma actividade dominada pelas novas tecnologias, com meios de produção e transmissão inimagináveis há apenas uma dúzia de anos atrás, fortemente influenciada pela Internet. Hoje em dia, estão totalmente esbatidas as fronteiras entre os chamados

meios tradicionais. Todos os órgãos têm sites, que não só uniformizaram a concorrência na divulgação das notícias (já ao minuto entre uma rádio e um semanário, ou entre uma revista e uma televisão) como permitem a todos eles terem texto, áudio, fotografia e vídeo, numa multiplicidade de plataformas e ferramentas à disposição do "consumidor". A informação, qualquer que seja a sua vertente ou conteúdo, circula hoje com grande rapidez, qualidade e abrangência geográfica.

**Rita Marrafa de
Carvalho, RTP**


Rita Marrafa de Carvalho salientou a importância da relação de confiança que se estabelece entre os jornalistas e as fontes, mas lembrou que "se não derem a informação aos jornalistas ele vai buscar. Se não vai ali, vai a outro lado. Não vale a pena esconder informação. Nós vamos procura-la!"

A jornalista da RTP lembrou a im-

portância da imagem para a realização do seu trabalho na televisão, que sublinhou que é necessário haver "bom senso" dos profissionais da comunicação social, quando estão no teatro das operações, para que a execução do seu trabalho não impeça o dos agentes de proteção civil.

aniversário

22 anos de Associação Nacional de Bombeiros Profissionais



A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais celebrou, no dia 14 de fevereiro, 22 anos de existência. Uma data assinalada com a realização de mais uma iniciativa no âmbito das Jornadas de Prevenção e Segurança na Floresta do Betão- o Seminário "Jornalistas e Bombeiros: desafios de comunicação".

A ocasião foi aproveitada pelo presidente da ANBP, Fernando Curto, para destacar o papel desempenhado pela instituição na defesa dos interesses dos bombeiros profissionais, nomeadamente junto de responsáveis do governo, com poder de decisão.

Ao longo de mais de duas décadas de existência, a ANBP conquistou lugar em organismos nacionais ligados à proteção civil, onde expõe propostas e opiniões, com vista à evolução da classe que representa. A sua importância e mérito foram já reconhecidos pela atribuição da Ordem Militar da Torre e da Espada do Valor, Lealdade e Mérito pela Liga dos Combatentes, em 2008. No mesmo ano, o Ministério da Administração Interna agraciou a instituição com a Medalha de Mérito de Proteção e Socorro no grau ouro e distintivo branco.

Na história destes 22 anos de existência, destacam-se as inúmeras atividades relacionadas com segurança e proteção civil. As Jornadas de Prevenção e Segurança na Floresta do Betão, que inte-

gram a realização de seminários, encontros, debates e exposições são pontos de encontro e de ideias para profissionais do setor, a nível nacional, mas também internacional. Mas a ANBP não esquece aqueles que deram a sua vida pela causa, no exercício da sua profissão, na missão de salvar vidas. Exemplo disso é a Gala Prémios Prestígio, que este ano completará a sua décima edição, e que pretende ser um tributo a todos os bombeiros profissionais; e o dia 11 de setembro, implementado em 2008, que pretende relembra exaltar todos os homens e mulheres que se dedicam a salvar vidas.

A ANBP tem também ganho, ao longo dos anos, reconhecimento no âmbito da formação, atribuindo competências a bombeiros de todo o país. Com um grande leque de formadores e protocolos de colaboração com vários organismos, são várias as instituições que reconhecem a excelência da formação ministrada pela Associação.

Neste longo percurso traçado, as crianças não foram esquecidas. O "Zé Baril, Mestre da Proteção Civil" é um projeto de cariz pedagógico, dirigido para os mais pequenos, para os sensibilizar para as questões de segurança.

ANBP: 22 anos a contribuir para a história dos bombeiros profissionais portugueses.

madeira



Acidentes acendem preocupação sobre túneis na Madeira

"Cabe à Proteção Civil da Madeira garantir a segurança nos túneis, concessionados ou não". Quem o diz é Fernando Curto, presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, num comentário aos acidentes que têm ocorrido naquelas vias no arquipélago. Só no mês de fevereiro ocorreram três acidentes. O mais grave ocorreu no dia 8 de fevereiro, no interior da Quinta Grande, devido ao fumo proveniente de um automóvel que se incendiou em andamento. Vinte pessoas tiveram que receber tratamento hospitalar por inalação de fumo. Sete dias depois, a 15, uma viatura galgou a rotunda à saída do túnel que liga o Arco da Calheta à Madalena do Mar, onde há falhas na sinalização.

Estes acidentes não surpreendem, no entanto, Fernando Curto, que lembra que tem vindo a alertar para as falhas de segurança nos túneis existentes na Região Autónoma da Madeira. O responsável da ANBP considera que é necessário pensar não só na "atualização no âmbito dos planos municipais de emergência, nos planos de emergência dos próprios túneis, como também para os exercícios e simulacros que é preciso fazer". "Neste momento, passamos pela maioria dos túneis e verificamos que os exaustores não estão ligados. Se houver feridos como se faz? Como se faz um desencarceramento em simultâneo com a evacuação num túnel?, questiona o responsável. "Toda a situação de fazer exercícios com várias entidades envolvidas é muito deficiente na Madeira, quando comparada com o continente", afirma.

Fernando Curto lembrou que os bombeiros têm que fazer exercícios

com muita regularidade "para saber como se transportam as pessoas no meio dos carros, com má visibilidade e atmosferas tóxicas", mas admite que "desconhece" a realização de algum simulacro em túneis na Madeira.

A isto o responsável da ANBP acrescenta que há casos em que os túneis "não cumprem as condições de segurança exigidas pela lei nem cumprem os requisitos necessários à sustentabilidade e operacionalidade", diz.

**Túnel de S. Vicente tem
saídas bloqueadas**

O túnel de S.Vicente, em Porto Moniz, tem as saídas de emergência bloqueadas. A notícia avançada pelo Diário de Notícias da Madeira no dia 1 de Março dava conta de que duas das três saídas de emergência existentes no troço subterrâneo que faz a ligação entre a rotunda situada nas imediações do quartel dos bombeiros e a zona de Fajã de Areia, estão trancadas. O bloqueio verifica-se na parte exterior das saídas de emergência, o que acontece desde que o túnel foi aberto à circulação rodoviária, há cerca de um ano e meio. Dos três acessos intermédios ao exterior do túnel principal, apenas um está operacional. Já os outros dois, têm fortes estrangulamentos na ligação externa. A este juntam-se problemas como a falta de equipamentos de emergência e de ventilação, falta de telefones de emergência, extintores e portas contra-fogo.

De acordo com o mesmo diário, que cita fonte governamental, a situação perdura devido às dificuldades económicas e financeiras que a RAM atravessa.

dia da proteção civil



► O Ministro da Administração Interna esteve presente nas comemorações do Dia da Proteção Civil, na ANPC

MAI anuncia reforço de investimento na proteção civil

O Ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, vai reforçar o investimento na proteção civil destinado à aquisição de seis rádios SIRESP, à elaboração de cartas de risco supramunicipais e a comparticipação em 92, 5 por cento nos custos de aquisição do equipamento individual de bombeiros. Um investimento na ordem dos 1,3 milhões de euros para o Sistema Integrado de Redes de Emergência e Segurança de Portugal; 1 milhão e meio de euros para as cartas de risco e de cinco milhões de euros o Equipamento Individual de Bombeiro.

O anúncio foi feito a 1 de Março,

nas comemorações do Dia da Proteção Civil, em Carnaxide. O Ministro salientou a importância de ter “todos os meios necessários” à Proteção Civil e de “aprimorar as condições” em que a mesma se desenvolve, falando ainda da necessidade de construir um novo modelo de funcionamento.

“Não podemos ficar agarrados a determinados modelos, formas e mecanismos”, acrescentando que é necessário superá-los.

Na sua intervenção, Miguel Macedo lembrou ainda a aprovação do diploma que reforça o estatuto social dos bombeiros na área da saúde e da educação e do facto de ter fechado o

ano de 2012, sem dívidas aos bombeiros.

Já o presidente da Autoridade Nacional de Proteção Civil, Major-General Manuel Mateus Couto, anfitrião desta cerimónia pela primeira vez, destacou o papel do cidadão em todo o Sistema Nacional de Proteção Civil e deixou uma palavra de homenagem aos que morreram no cumprimento da sua missão.

Os homens e mulheres falecidos durante o ano de 2012 foram homenageados nesta cerimónia com a atribuição, a título póstumo, da Medalha de Mérito de Proteção e Socorro, grau

ouro. O distintivo foi entregue pelo Ministro da Administração Interna aos familiares dos quatro bombeiros falecidos e do militar dos GIPS da GNR. Entre os homenageados esteve Paulina Maria Gonçalves Pereira, dos Bombeiros Municipais de Abrantes.

As comemorações do Dia da Proteção Civil decorreram nas instalações da Autoridade Nacional de Proteção Civil, em Carnaxide, sob o tema “O cidadão: primeiro agente de Proteção Civil”.

O ministro Miguel Macedo cumprimentou as forças em parada e passou revista antes de seguir para a sessão solene. A cerimónia decor-



► O presidente da ANPC, Major-General Manuel Mateus Couto



► O Secretário de Estado da Administração Interna, Filipe Lobo d'Ávila



► O presidente da ANPC, acompanhado pelo Comandante Nacional, cumprimentam elementos da Cruz Vermelha



► O Comandante do RSB, Coronel Joaquim Leitão

Homenageados a título póstumo

- Bombeiro Vitor Manuel Mendes Joaquim, dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos
- Bombeira Patrícia Alexandra Rodrigues Abreu, dos Bombeiros Voluntários de Coja
- Bombeiro Pedro Manuel Santos Brito, dos Bombeiros Voluntários de Coja
- Bombeira Paulina Maria Gonçalves Pereira, dos Bombeiros Municipais de Abrantes
- Guarda de Infantaria Bruno Alexandre de Almeida Santos, do GIPS/GNR



reu numa tenda montada no exterior, de propósito para o evento. O Ministro da Administração Interna, Miguel Macedo e o Secretário de Estado da Administração Interna, Filipe Lobo d'Ávila visitaram a exposição estática de viaturas operacionais da Autoridade Nacional de Proteção Civil, da Força Especial de Bombeiros, da GNR, PSP, INEM, dos três ramos das Forças Armadas, Sapadores Florestais e Cruz Vermelha Portuguesa.

ANPC apresenta SAOD

A cerimónia evocativa do Dia da Proteção Civil ficou marcada pela apre-

sentação do novo Sistema de Apoio Operacional à Decisão, pelo Comando Operacional de Operações de Socorro, O SAOD pretende ser um sistema de apoio à decisão operacional, com recurso a novas tecnologias, que permita um aperfeiçoamento da gestão de meios de Proteção Civil e Socorro.

Numa alusão a este novo sistema, o Ministro da Administração Interna destacou a "capacidade de planeamento na área da Proteção Civil" e felicitou a Autoridade Nacional de Proteção Civil pelo desenvolvimento de uma "ferramenta informática" tão relevante.



Pub

cursos na área da Segurança

- Licenciatura:** Segurança Comunitária
- Mestrados:** Higiene e Segurança Ocupacionais
Segurança, Defesa e Resolução de Conflitos
- Pós-graduações:** Técnico Superior em Segurança e Higiene no Trabalho
Criminologia

dia da proteção civil



► Santarém



Dia da Proteção Civil em Santarém

O dia da Proteção Civil foi assinalado em Santarém com a realização de um simulacro no Jardim da Liberdade. O exercício consistiu na simulação de uma derrocada de edifício com um morto e sete feridos. O exercício envolveu vários agentes de proteção civil do concelho, entre os quais os bombeiros municipais de Santarém (com viaturas e uma equipa de busca e resgate em estruturas colapsadas), os Bombeiros Voluntários de Santarém (com viaturas e um hospital de campanha), a Cruz Vermelha (com ambulância de socorro, um psicólogo e um enfermeiro), a Câmara Municipal de Santarém (com uma retroescavadora e duas camionetes) e a Polícia de Segurança Pública

(com três agentes e duas viaturas). Participaram no exercício mais de uma centena de operacionais.

Durante o simulacro foram treinadas manobras com a equipa de busca e resgate. Foi ainda montado um hospital de campanha, com triagem e encaminhamento da vítima, para que, em situações reais tudo seja feito “de forma mais rápida e adequada”, explica fonte dos municipais de Santarém.

O balanço deste exercício foi, por isso, “positivo, pois permitiu o trabalho conjunto dos diversos agentes de proteção civil do concelho e melhorar a interligação dos meios, habituados a trabalhar individualmente”.

notícias



► Faro



Dia da Proteção Civil em Faro

A Câmara Municipal de Faro assinalou, pelo terceiro ano consecutivo, o dia da Proteção Civil na cidade. A iniciativa contou com uma mostra de meios e recursos dos agentes da Proteção Civil: autoridade marítima local, corpo de sapadores bombeiros de Faro, Cruz Vermelha Portuguesa,

GNR, PSP, INEM, Administração Regional de Saúde e Hospital de Faro.

A mostra decorrer entre as 10h00 e as 17h00, no Jardim Manuel Bivar. Houve ainda demonstração de manobras em embarcações da Autoridade Marítima com a participação do público, no cais da marina de Faro.

Loulé assinala Dia Internacional da Proteção Civil

O Dia Internacional da Proteção Civil foi assinalado em Loulé com a realização das II Jornadas Internacionais de Busca e Salvamento, através do Serviço Municipal de Proteção Civil e da Equipa Canina de Resgate do Algarve. As comemorações estenderam-se ao longo de três dias, com a realização de iniciativas ao longo do fim-de-semana.

No dia 1 a Biblioteca Municipal Sophia de Mello Breyner acolheu a pales-

tra “ A importância dos Cães de Busca e Salvamento”, que contou com a participação do 2º Comandante Major José Monteiro, do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa. Já no dia 2 decorreram os trabalhos de campo e aulas de campo teórico “cães de cadáver”, ministradas pelo presidente da Associação Adiestradores Profissionais de Argor.

As comemorações estenderam-se até ao domingo, dia 3 de março.

convocatória



Convocatória de Assembleia Geral

Ao abrigo dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais –ANBP-, a realizar no dia 1 de Abril de 2013, às 10h30, na sede nacional do SNBP, sita na Av. D. Carlos I, nº89, r/c, 1200-647 Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1-Apresentação e Aprovação do Relatório de Contas do ano de 2012
- 2-Outros

Se à hora marcada não estiverem presentes o número legal de associados, realizar-se-á a mesma Assembleia meia hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 11 de Março de 2013
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Assinatura ilegível



Convocatória de Assembleia Geral

Ao abrigo dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais –SNBP -, a realizar no dia 1 de Abril de 2013, às 11h00, na sede nacional do SNBP, sita na Av. D. Carlos I, nº89, r/c, 1200-647 Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1-Apresentação e Aprovação do Relatório de Contas do ano de 2012
- 2-Outros

Se à hora marcada não estiverem presentes o número legal de associados, realizar-se-á a mesma Assembleia meia hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 11 de Março de 2013
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Assinatura ilegível

notícias

Câmara do Funchal abre concurso para novos bombeiros

A Câmara Municipal do Funchal vai abrir concurso para formação de 20 novos bombeiros para a corporação de municipais da cidade. A decisão foi tomada em reunião de câmara ocorrida, dia 21 de Fevereiro.

A autarquia do Funchal não contrata bombeiros desde o ano de 2001 e deverá aproveitar fundos comunitários do Programa Rumos.

Esta formação deverá durar cerca de um ano, devendo estar concluída em Setembro de 2014. Uma das principais razões que está na origem desta decisão é o facto de 60% dos bombeiros municipais terem uma média de idades superior a 40 anos.

notícias



▶ Veículo escada que está penhorado

Reestruturação de Voluntários de Montemor pode levar a despedimentos

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Montemor-Velho quer proceder ao despedimento coletivo de seis trabalhadores da instituição. O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais já reagiu a esta situação, avançando que “vai continuar a defender os direitos dos trabalhadores”.

A direção da Associação de Bombeiros tem alegado dificuldades financeiras, geradas por uma dívida de 200 mil euros. Em declarações ao Diário As Beiras de 17 de fevereiro, o presidente Manuel Girão admitia ter que “reduzir a estrutura, porque a receita não chega para pagar a despesa”, mas avançava que ainda não tinha sido decidido se iria ou não haver despedimentos. Uma situação que acabou por ser confirmar no início do mês de março.

Os problemas financeiros da Associação dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Velho já se arrastam desde 2008, no tempo da anterior direção, com dívidas a fornecedores e funcionários. Na altura, vários trabalhadores reclamaram o pagamento de

horário extraordinário, noturno, fins-de-semana e feriados, no valor de mais de 18 mil e 500 euros. Perante a recusa da direção em pagar aos trabalhadores, o caso seguiu para os tribunais, tendo a instituição sido condenada a pagar a totalidade da quantia. Em 2009, com a dívida a chegar aos 22 mil e 700 euros, foi penhorado um veículo escada da associação, com o valor aproximado de 30 mil euros.

Até à presente data não foi feito qualquer tipo de pagamento aos trabalhadores das quantias em falta.

Os dirigentes de ANBP/SNBP lembram que “reuniram, por diversas vezes, com as várias direções da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Velho para apresentar várias propostas de acordo”. De acordo com a Associação e o Sindicato “nunca foi possível arranjar uma base de entendimento”.

ANBP/SNBP entendem que “os bombeiros não podem ser os principais prejudicados pela má gestão ou opções das várias direções que já passaram pelos voluntários de Montemor-o-Velho”.



▶ A autarquia do Sardeal não terá concordado com alguns pontos do protocolo

Constituído agrupamento de bombeiros de Médio Tejo Norte

Foi assinado, no dia 5 de fevereiro, o protocolo de constituição do Agrupamento de Bombeiros de Médio Tejo Norte. A cerimónia decorreu na sede da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, em Tomar, e contou com a presença do Secretário de Estado da Administração Interna, Filipe Lobo d’Ávila.

O documento foi assinado pelas Câmaras Municipais de Abrantes, Constância e Mação e pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Constância e Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de

Mação. Estava prevista a adesão dos Bombeiros Municipais do Sardeal, mas a autarquia terá adiado a sua adesão.

Este agrupamento surge na sequência da publicação do Decreto-Lei 248/2012, de 28 de novembro, que prevê a criação de agrupamentos de bombeiros que integrem uma parte ou totalidade dos elementos pertencentes a diferentes corporações e com áreas de intervenção contíguas.

Os três concelhos passam agora a partilhar sinergias, numa lógica de economia de escala.

Santarém recusa agrupar bombeiros do concelho

O concelho de Santarém recusa a ideia de agrupar numa única estrutura as quatro corporações de bombeiros no concelho, duas na cidade (voluntários e municipais de Santarém) e dois fora do concelho (Alcanede e Pernes). Em declarações ao jornal “O Mirante”, o vereador da autarquia com o pelouro da proteção civil, António Valente, recorda que “temos quatro corporações de bombeiros. Elas são necessárias e é

necessária a sua dispersão. Por outro lado, existe o comando municipal operacional que garante a coordenação”.

Para já, está apenas prevista a criação de um a central única para municipais e voluntários da cidade, que deverá funcionar nas instalações municipais. O objetivo é evitar a sobreposição de chamadas dos cidadãos, que ligam para os municipais e voluntários para o mesmo incidente.

Criado agrupamento de bombeiros em Espinho

Está dado o primeiro passo para a criação do Agrupamento de Bombeiros Voluntários da Cidade de Espinho. O protocolo foi assinado a 24 de fevereiro e visa a fusão entre a corporação dos Bombeiros Voluntários de Espinho e dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

O processo arranca com a fase da partilha operacional de recursos materiais e humanos, o que abrange também uma candidatura a fundos comunitários

para a construção de um quartel comum. Em 2015 ou 2016 deverá evoluir para a efetiva fusão das duas corporações numa única estrutura que sirva todo o município de Espinho.

A assinatura do protocolo contou com a presença do Ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, que destacou que o novo agrupamento “não é alimentado pelas dificuldades do momento”, mas antes “porque faz sentido”.

notícias



Sapadores de Setúbal celebraram 227 anos

A Companhia Bombeiros Sapadores de Setúbal comemorou, a 21 de fevereiro, 227 anos de existência. Na sessão solene o vereador da proteção civil, Carlos Rabaçal, anunciou que em 2014 vai haver uma recruta para o quadro de pessoal da Companhia Bombeiros Sapadores de Setúbal. O autarca realçou a necessidade de “reforçar o quadro de pessoal da Companhia de Bombeiros Sapadores para colmatar a saída de bombeiros que se foram reformando”.

O autarca anunciou ainda que a candidatura apresentada a fundos comunitários do QREN para a compra de viaturas e material “está bem encaminhada”.

“A Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal é uma das mais prestigiadas e qualificadas do país e uma referência internacional em matéria de proteção e segurança”, frisou, referindo-se à participação em projetos-piloto como o sistema de alerta de tsunamis e o Plano Municipal de Intervenção no Centro Histórico.

Já o Comandante da Companhia Sapadores de Setúbal, Paulo Lamego, considera que os bombeiros “são a espinha dorsal do socorro, a garantia da continuidade das corretas formas de atuação, 24 horas por dia”.

Paulo Lamego abordou ainda “a indefinição” que afeta as carreiras dos bombeiros profissionais, como o “congelamento das progressões e promoções imposto pelos sucessivos governos” o que tem “asfixiado e corroído toda a ação de comando”.

Também a comandante operacional distrital da Autoridade Nacional de Proteção Civil, Patrícia Gaspar, sublinhou a importância dos sapadores.

No dia de aniversário da Companhia foi feita uma romaria ao Cemitério de Nossa Senhora da Piedade, para deposição de uma coroa de flores no talhão dos bombeiros, a exibição e demonstração do dispositivo operacional da CBSS à população, na Praça do Bocage, e um desfile para as forças em parada.

Câmara de Setúbal corta serviço de INEM

Os Bombeiros Sapadores de Setúbal vão deixar de prestar serviços de INEM até ao final deste ano. O serviço será assegurado pelos técnicos do Instituto Nacional de Emergência Médica, que passam a guarnecer as duas viaturas que estão no quartel da corporação.

Atualmente, os Sapadores de Setúbal só têm elementos para uma delas, uma vez que o INEM resolveu assumir a outra.

Os Sapadores de Setúbal deverão também deixar de realizar serviços de abertura de portas e transporte de cadáveres. De acordo com o vereador da Proteção Civil, Carlos Rabaçal,

“a missão principal dos Bombeiros Sapadores é a proteção e socorro”. Carlos Rabaçal acrescentou que “a nossa companhia tem exercido tal serviço, muito solicitado, mas com muitos sacrifícios, porque implica a saída de uma brigada e, não raras vezes, esses homens ficam a fazer falta para outros serviços”.

Quando ao transporte de cadáveres, o autarca anunciou que esse serviço vai deixar de ser exercido pelos bombeiros sapadores, defendendo que “essa é uma missão que compete ao Ministério Público, que vai agora exercer essa missão no nosso concelho”.

AE de Reguengos de Monsaraz publicado em BTE

Foi publicado em Boletim de Trabalho e Emprego do dia 28 de fevereiro o Acordo de Empresa celebrado entre o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Reguengos de Monsaraz.

O Acordo, celebrado a 25 de janeiro, tem um período de vigência de dois anos. As tabelas salariais têm que ter uma vigência mínima de 12 meses, contados a partir do dia 1 de fevereiro de 2013, podendo ser revistas anualmente.



formação no norte

Formação em escoramentos e desobstrução

Os bombeiros de Vila Nova de Gaia e Porto e os Municipais de Viana do Castelo, frequentaram durante o mês de fevereiro uma formação de técnicas de escoramentos e desobstrução, da responsabilidade da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais. O objetivo foi dotar os formandos de capacidade

de intervenção em casos de catástrofe no que diz respeito à abertura de acessos na periferia.

A formação foi dada a 16 bombeiros pelo formador Aurélio Ulisses da Companhia Bombeiros Sapadores da Companhia Sapadores Bombeiros de Vila Nova de Gaia.



Formação em Viseu

Os bombeiros Municipais de Viseu terminaram na última semana de fevereiro mais uma formação do programa anual no âmbito da Higiene e Segurança no trabalho. Durante a ação foram abordados temas como os fatores de risco inerentes ao trabalho em atmosferas tóxicas ou com reduzido nível de oxigénio e o stress do dia-a-dia.

Os bombeiros foram ainda sensi-

bilizados para as medidas preventivas como o uso de EPI (equipamento de proteção individual) e aplicação de procedimentos de segurança que podem evitar muitos acidentes. O objetivo final foi garantir que os bombeiros desenvolvessem práticas de segurança para minimizar os riscos durante o trabalho.

O formador foi Diogo Figueiredo, licenciado em Proteção Civil.

protocolos

Protocolo entre ANBP/SNBP e a Clínica Positiva

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais celebraram um protocolo com a Clínica Positiva, que abrange todos os sócios, dirigentes, delegados, funcionários e respetivo agregado. Um dos benefícios deste protocolo passa pelo valor reduzido dos exames para a renovação da carta profissional. Para usufruir destes descontos terão que apresentar cartão ou declaração de comprovativo de ligação à ANBP/SNBP.

Consulte o site www.anbp.pt

Atualização do protocolo entre ANBP, SNBP e Ensilis

Na sequência do protocolo celebrado entre a ENSILIS e ANBP/SNBP, os associados e colaboradores de ANBP/SNBP, bem como os cônjuges, filhos e pais vão beneficiar anualmente de um cheque ENSIN Licenciatura, no valor de 500 euros (fracionado e usado no pagamento das mensalidades). Este cheque é apenas utilizável para o pagamento de mensalidades.

Consulte o site www.anbp.pt

Protocolo com Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa

Na sequência do protocolo celebrado entre a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e os Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa, houve alterações nas novas tabelas de serviços e novas valências, nomeadamente a Consulta de Planeamento Familiar e a Consulta Pré-Natal.

Consulte o site www.anbp.pt



SEGUREX

07 | 11 MAIO | MAY 2013

SALÃO INTERNACIONAL DE PROTECÇÃO E SEGURANÇA

INTERNATIONAL SAFETY AND SECURITY EXHIBITION



O MAIOR EVENTO DE SEGURANÇA EM PORTUGAL

THE LARGEST SECURITY EVENT IN PORTUGAL

www.segurex.fil.pt



PEDEDO DE INFORMACIÓN / SOLICITUD DE INFORMACIÓN / INFORMATION REQUEST / Enviar e-mail / Please refer to / Enviar solicitud de información para: sandra.fragoso@aip.pt / tel. +351 21 892 1723
Carla Borges > carla.borges@aip.pt / tel. +351 21 892 1552

525.948,766 minutos a todo o gás.

Foi assim o ano de 2011 no sistema de transporte e armazenamento de gás natural de REN. Em 525.948,766 minutos, não parou um segundo sem que o gás circulasse pelos 1.276 quilómetros de gasodutos da REN a caminho de todo o país. Com passagem por terminais de armazenagem subterrâneos e o Terminal de Gás Natural Liquefeito de Sines, estruturas geridas pela REN. A rede de gás natural é um ativo crucial para a sustentabilidade do país. Um país feito de redes baseadas numa rede só. Conheça tudo o que fazemos em ren.pt

REN 

A rede de todas as redes